

Esclarecimentos e informações
adicionais deverão ser encaminhadas à:

Coordenação de Controle de Zoonoses e
Animais Peçonhentos

Esplanada dos Ministérios, BL 11,
Anexo "B", Sala 109 - CEP 70.058 - Brasília -
DF

Telefones: (061) 225.4472

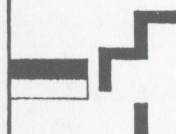
315.2560

315.2549

321.0544

Telo-Fax: (061) 226.5631

Telex: 0611603



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Fundação Nacional de Saúde

Leishmaniose Tegumentar Americana

Brasília, 1992

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA O PROBLEMA

O Programa de Controle das Leishmanioses foi retomado a partir de 1980 pela Divisão de Endemias Focais (DIENF, ex-SUCAM), e atualmente vem sendo coordenado pela FNS. A Leishmaniose Tegumentar Americana, foi clinicamente caracterizada em 1909 e vem sendo detectada em suas formas múltiplas em praticamente todos os estados do Brasil.

A Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil é causada pelas espécies *Leishmania braziliensis* e *Leishmania mexicana*.

A doença provocada pela *Leishmania mexicana amazonensis* ocorre na Bacia Amazônica do Brasil e os casos humanos por este agente são raros. A infecção causa lesões únicas ou múltiplas, que raramente curam-se de forma espontânea. Em torno de 30% dos pacientes, desenvolvem uma leishmaniose cutânea difusa caracterizada por espessamento da pele em forma de placas, pápulas, ou nódulos disseminados sobretudo na face e nas pernas.

A *Leishmania braziliensis braziliensis* causa a forma mucocutânea. As lesões iniciam-se na face ou extremidades com uma lesão em forma de pápula que evolui para uma úlcera indolor que poucas vezes cura-se espontaneamente. Uma das características é a tendência metastática para as áreas mucocutâneas do corpo. Numa proporção apreciável de pacientes não tratados, aparecem lesões no sépto nasal, boca, nasofaringe e às vezes na região ano-retal, pênis, escroto ou vulva. Estas metástases ocorrem simultaneamente com a lesão primária ou com mais frequência, muito tempo depois, e podem causar uma grande destruição dos tecidos afetados, desfigurando o paciente.

A leishmaniose provocada pela *Leishmania braziliensis guyanensis* causa lesões únicas de pele que frequentemente difundem-se

ao longo dos vasos linfáticos e produzem lesões ulcerosas em todo o corpo.

É uma doença de animais silvestres. Nestes animais, grande parte das lesões são inaparentes. Os cães e os equídeos podem ser um reservatório eventual.

O ciclo de transmissão envolve vetores dos gêneros *Lutzomyia* e *Psychopopygus*. O homem é infectado de maneira accidental.

Mormente são animais reservatórios os roedores, os edentata (tatus, preguiças e tamanduás), os marsupiais (gambás, mucas), os primatas não-humanos, os procionídeos (quatis), as pacas bem como outros animais silvestres.

O PROGRAMA

Meta

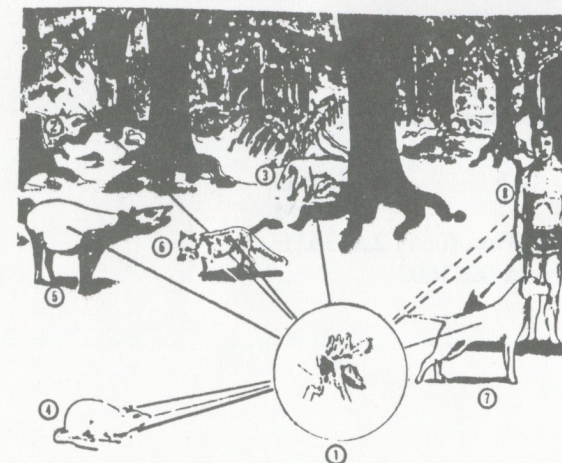
Eliminação dos focos urbanos de Leishmaniose Tegumentar Americana (sendo 24.000 casos/ano) até 31 de agosto de 1995.

Objetivos Específicos

- Vigilância do agravo.
 - Identificar os grupos de maior risco.
 - Promover o diagnóstico e tratamento de todos os casos junto à rede básica de saúde, em conjunto com a dermatologia sanitária.
 - Fornecer medicamentos e antígeno de Monte Negro.
 - Estimular a notificação.
- Atuação sobre o vetor.
 - Identificação de vetores em áreas de transmissão domiciliar ou peri-domiciliar.
 - Executar operações inseticidas de caráter excepcional e casos indicados.
 - Monitorar e controlar 100% dos focos urbanos.

- Educação em saúde.
 - Promover atividades de educação em saúde e mobilização comunitária nas áreas trabalhadas.
 - Orientar quanto à adoção de medidas para reduzir o contato homem-vetor.
- Integração com outras instituições.
 - Apoiar pesquisas de cunho operacional.

CICLO TRANSMISSOR



Pian Bosque - O flebotomo (1) *Lutzomyia umbratilis* se infecta ao picar a preguiça (2) tamanduá (3) ou roedores selvagens (4). Ao penetrar na floresta, o homem (8) é picado e se infecta.

Espúndia - O flebotomo (1) (dos gêneros *Psychodopygus* ou *Lutzomyia*) se infecta principalmente nos roedores (4) e eventualmente no cão (7).

Leishmaniose Cutânea Difusa - *Lutzomyia flaviscutellata* se infecta nos roedores (4) às vezes nos marsupiais (5) e raposas (6). A contaminação humana é pouco frequente.

Copilado de : BRUCKER, G. As Leishmanioses na América Latina. COURBEVOIE, La Fondation Rhône-Poulenc Santé, p.13.